



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS**  
**DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA**  
**CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**INESSA MAIA NEUMAM**

**CONHECENDO A FAUNA DO CAMPUS: GUIA DE RÉPTEIS E ANFÍBIOS DA  
MATINHA DO PICI**

**FORTALEZA**

**2025**

INESSA MAIA NEUMAM

CONHECENDO A FAUNA DO CAMPUS: GUIA DE RÉPTEIS E ANFÍBIOS DA  
MATINHA DO PICI

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Biológicas do Departamento de Biologia da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas.

Orientador: José Roberto Feitosa Silva

FORTALEZA

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Sistema de Bibliotecas  
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

N399c Neumam, Inessa Maia.  
Conhecendo a fauna do campus : guia de répteis e anfíbios da Matinha do Pici / Inessa Maia Neumam. –  
2025.  
92 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências,  
Curso de Ciências Biológicas, Fortaleza, 2025.  
Orientação: Prof. Dr. José Roberto Feitosa Silva.

1. Educação ambiental. 2. Conservação. 3. Ensino não-formal. I. Título.

CDD 570

---

INESSA MAIA NEUMAM

CONHECENDO A FAUNA DO CAMPUS: GUIA DE RÉPTEIS E ANFÍBIOS DA  
MATINHA DO PICI

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Biológicas do Departamento de Biologia da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Aprovado em: \_\_/\_\_/\_\_\_\_.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. José Roberto Feitosa Silva (Orientador)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Dr. Frederico Alekhine Chaves Garcia  
Professor da rede estadual do Ceará

---

M<sup>a</sup> Mariny Oliveira Arruda  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Para minha maior inspiração e melhor pessoa  
que já conheci, minha mãe, Inês Maia

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar gostaria de agradecer minha mãe que sempre foi meu maior suporte e inspiração, esse TCC só existe por causa dela. Mesmo após seu falecimento, ela sempre foi meu norte durante minha caminhada acadêmica e pessoal. Também gostaria de agradecer meu pai por toda a ajuda durante a graduação, bem como minha família.

Ao professor Roberto, pela orientação, pelos conselhos e toda ajuda que possibilitou a finalização do meu TCC.

Agradeço também, ao NUROF, que não só disponibilizou os dados contidos neste trabalho, como também foi minha segunda casa durante os 4 anos em que estive lá. Ainda nesse aspecto, agradeço imensamente ao professor Robson, a Roberta e a Castiele, que me ensinaram e ajudaram durante minha graduação.

Não posso falar do NUROF sem falar dos amigos que fiz lá e que foram essenciais para a conclusão não só desse trabalho, mas também para a finalização desse ciclo tão importante pra mim. Obrigada Venícius, Matheus, Mariny, Tati e Átilas.

Aos meus amigos da escola Gabriel, Joana, Tainá, Levi, Bia, Louiane, Israeli e Renata, que estão comigo desde a minha infância até hoje e sempre foram meu suporte nos meus piores momentos.

Por fim, mas não menos importante, agradeço à minha namorada, Mel, que nunca duvidou de mim e sempre me incentivou até quando nem eu mesma acreditava em mim.

## RESUMO

Os répteis e os anfíbios são alvos de medo e repulsa, sendo comumente associados ao perigo. No entanto, esses animais apresentam pouco ou nenhum risco aos seres humanos. Esses sentimentos são provenientes da cultura popular que se baseia na crença de que eles são malignos e perigosos. No Campus do Pici há uma grande diversidade de sapos, serpentes e lagartos, sendo comum ocorrerem encontros entre eles e frequentadores da universidade. Porém, nem sempre esses encontros terminam de forma amigável para os animais que muitas vezes são reféns de ataques ocasionados por pessoas que não possuem conhecimento sobre a importância desses animais para o equilíbrio ecológico. Nesse sentido, este trabalho tem como principal objetivo a produção de um guia sobre a herpetofauna da matinha do Campus do Pici, com o intuito de auxiliar na divulgação científica e educação ambiental da comunidade que frequenta o campus, bem como o público geral. Assim, foi realizado um levantamento na Coleção Biológica do Núcleo Regional de Ofiologia da UFC, além do próprio site da Prefeitura Especial de Gestão Ambiental/UFC INFRA, para identificar as espécies que já foram encontradas no Campus do Pici. No guia estão presentes todas as espécies encontradas e catalogadas na ARIE da Matinha do Pici entre o período de 2000 a 2023, bem como imagens dos animais e características sobre a espécie. A confecção do material foi feita com auxílio do site Canva: Design, Photo & Video®, que possibilitou a montagem, organização e edição das páginas. Todas as imagens contidas no guia foram retiradas de acervos fotográficos online, como o AmphibiaWeb, The Reptile Database e Biodiversity4all. Ao todo, foram identificadas 57 espécies distribuídas em 19 famílias, em que a ordem Lacertilia foi a que teve maior riqueza, com 34 espécies distribuídas em 12 famílias. Em contrapartida, a espécie com a maior abundância relativa foi a *Ameivula ocellifera*, popularmente chamada de calanguinho-pintado, com 237 espécimes coletados. Em seguida a espécie *Helicops leopardinus*, uma serpente com hábitos aquáticos, foi a segunda com maior abundância relativa, com 232 espécimes coletados. A família com mais representantes foi a família dos colubrídeos (Colubridae), da subordem serpentes. De acordo com esse levantamento, a espécie de anfíbio frequentemente encontrada pelo Campus do Pici é a *Rhinella diptycha*, popularmente conhecida como sapo-cururu.

**Palavras-chave: Educação Ambiental; Conservação; Ensino não-formal**

## ABSTRACT

Reptiles and amphibians are often targets of fear and disgust, commonly associated with danger. However, these animals pose little to no risk to humans. These feelings stem from popular culture, which is based on the belief that these animals are malicious and dangerous. On the Pici Campus, there is a great diversity of frogs, snakes, and lizards, and encounters between them and university visitors are common. However, these encounters do not always end amicably for the animals, which are often victims of attacks by people who lack knowledge about the importance of these animals for ecological balance. In this sense, the main objective of this work is to produce a fauna guide of the herpetofauna of the Pici Campus, aiming to assist in scientific dissemination and environmental education for the campus community as well as the general public. A survey was conducted in the Biological Collection of the NUROF, in addition to the website of the Special Municipal Environmental Management/UFC INFRA, to identify the species that have been found on the university. The guide was produced with the help of Canva: Design, Photo & Video®, which facilitated the assembly, organization, and editing of the pages. All images contained in the guide were sourced from online photographic collections such as AmphibiaWeb, The Reptile Database, and Biodiversity4all. In total, 57 species were identified, distributed across 19 families, with the order Lacertilia having the highest richness, with 34 species distributed across 12 families. Conversely, the species with the highest relative abundance was *Ameivula ocellifera*, commonly known as the painted calango, with 237 specimens collected. Following this, the species *Helicops leopardinus*, an aquatic snake, was the second with the highest relative abundance, with 232 specimens collected. The family with the most representatives was the colubrid family (Colubridae), from the suborder serpents. According to this survey, the amphibian species frequently found on the Pici Campus is *Rhinella diptycha*, commonly known as the cururu toad. The guide includes all species found and cataloged in the ARIE of Matinha do Pici from 2000 to 2023, as well as images of the animals and characteristics of the species. Furthermore, the end of the guide includes a self-authored game to facilitate understanding of the subject matter.

**Keywords: Environmental Education; Conservation; Non-formal Education.**

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Mapa com a localização da ARIE Matinha do Pici.....	16
<b>Figura 2:</b> <i>Rhinella diptycha</i> .....	19
<b>Figura 3:</b> <i>Helicops leopardinus</i> .....	21
<b>Figura 4:</b> <i>Hemidactylus mabouia</i> .....	23

## **LISTA DE TABELAS**

- Tabela 1:** Espécies de anfíbios (ordem: anura) encontradas no Campus do Pici..... 18
- Tabela 2:** Espécies de serpentes (subordem: serpentes) encontradas no Campus do Pici... 19
- Tabela 3:** Espécies de lagartos (subordem: lacertilia) encontradas no Campus do Pici.... 22

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
1.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL: Um breve histórico.....	11
1.2 EDUCAÇÃO EM ESPAÇOS NÃO-FORMAIS DE ENSINO.....	12
1.3 A RELAÇÃO DO HOMEM COM A HERPETOFAUNA.....	13
2. METODOLOGIA.....	15
2.1 Área de estudo.....	15
2.2 Coleta de dados.....	17
2.3 Produção do guia.....	17
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	17
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	25
APÊNDICE A.....	29

## 1. INTRODUÇÃO

### 1.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL: Um breve histórico

A preocupação com a degradação ambiental ganhou impulso no século XX, com o avanço do capitalismo e a segunda guerra mundial. Tais acontecimentos foram acompanhados por uma crescente na produção e no consumo de recursos naturais, o que aos poucos foi acarretando problemas ambientais que necessitavam de resoluções (Muceniecks, 2009).

Em 1972 a Organização das Nações Unidas (ONU) organizou uma conferência em Estocolmo a fim de discutir problemáticas ambientais causadas pelo impacto humano, dialogar com países desenvolvidos sobre desenvolvimento sustentável e fornecer diretrizes para prevenir a degradação do meio ambiente. Esse evento estabeleceu a Educação Ambiental como o alicerce para um equilíbrio ecológico, além de 26 medidas para o uso sustentável do meio ambiente.

Este evento alertou o mundo sobre consequências do consumo desenfreado de recursos naturais, o que fez com que vários países adotassem medidas mais sustentáveis. Assim, nos anos seguintes foram realizadas diversas outras conferências a fim de aprofundar estudos sobre o assunto para diminuir as consequências causadas pelos danos ambientais durante a história da humanidade.

Enquanto isso, aqui no Brasil a Educação Ambiental ganhou pauta entre os anos 70 e 80 (Lima, 2009). Com o avanço da preocupação com o ambiente, em 1988 foi instaurada uma nova Constituição Federal onde, pela primeira vez na história, havia um capítulo dedicado exclusivamente para as questões ambientais (Brasil, 1988).

Já em 1992, ocorreu a Eco 92 ou Rio 92, popularmente conhecida como Cúpula da Terra. Este encontro reuniu 172 países e foi o momento de maior importância na área de preservação ambiental. Nele foi estabelecido o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global (TEASS). Este tratado influenciou na ocorrência de movimentos políticos em defesa do meio ambiente. Além disso, após esse evento os Ministério do Meio Ambiente, da Educação, da Cultura e da Ciência e Tecnologia elaboraram o Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA) que visa promover a

Educação Ambiental como elemento principal para a construção de uma sociedade sustentável.

## 1.2 EDUCAÇÃO EM ESPAÇOS NÃO-FORMAIS DE ENSINO

Espaços não-formais de ensino são aqueles que vão além do espaço formal, o ambiente escolar. O termo surgiu no final dos anos 1960 com a crise da educação, momento em que se ampliou as temáticas discutidas acerca da educação, tornando possível a discussão sobre novos espaços de ensino que fazem parte do dia-a-dia dos alunos (Belle, 1982). No entanto, apesar do nome, trata-se de uma educação organizada, planejada e com metodologia, mas não está restrita ao currículo escolar, proporcionando um conhecimento mais interdisciplinar e uma aprendizagem colaborativa (Marques e Freitas, 2017). Nesse sentido, é importante salientar também que é uma educação pautada em princípios pedagógicos, assim como a educação formal. Tal fato evidencia a convergência entre educação formal e não-formal (Chagas, 1993). Dessa maneira, a educação em espaços não-formais de ensino vem sendo amplamente discutida, pois tornou-se evidente sua importância na construção da aprendizagem (Gadotti, 2005).

Dessa forma, a Educação Ambiental em espaços não-formais complementa a educação escolar. De acordo com a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental:

[...] entende-se por educação ambiental não-formal as ações e práticas educativas voltadas à sensibilização da coletividade sobre as questões ambientais e à sua organização e participação na defesa da qualidade do meio ambiente (Brasil, 1999).

Segundo Carvalho (2006), ela deve ser realizada de maneira que cumpra seu papel crítico, emancipador e transformador. Para isso, o autor fala que no desenvolvimento de projetos e atividades em EA devem ser consideradas três dimensões:

[...] 1 – a dimensão relacionada à natureza dos conhecimentos; 2 – a dimensão axiológica de nossa existência, isto é, relacionada com os valores éticos e estéticos; 3 – o tratamento dado às possibilidades de participação política do indivíduo, tendo como meta a formação de cidadãos e a construção de uma sociedade democrática (Carvalho, 2006, p. 7).

### 1.3 A RELAÇÃO DO HOMEM COM A HERPETOFAUNA

Os répteis e anfíbios são grupos com uma grande diversidade de espécies (França et al., 2017). Atualmente são conhecidas no Brasil 1188 espécies de anfíbios (Segalla et al., 2021) e 11600 espécies de répteis (Costa et al., 2022). Os anfíbios são bons bioindicadores ambientais pois são sensíveis a mudanças no habitat devido a sua pele permeável, o que os torna mais indefesos contra microrganismos patogênicos e produtos químicos em comparação com outros animais. Dessa forma, eles podem ser importantes aliados em estudos sobre conservação e preservação de ecossistemas (Ávila et al., 2016). Já os répteis são animais ectotérmicos com o corpo coberto por escamas (Pough; Janis; Heiser, 2008). Nesse grupo estão as serpentes, os lagartos, os quelônios, as anfisbenas e os jacarés. Esses animais apresentam um estimado valor ecológico e socioeconômico, com destaque para as serpentes que desempenham um papel de controladoras de pragas e sua peçonha é comumente utilizada na produção de fármacos (Martins; Molina, 2008).

Os seres humanos demonstram diversas respostas comportamentais e sentimentais em relação aos animais, que podem variar entre aproximação ou afastamento (Frynta et al., 2019). Essa resposta é influenciada principalmente pelo formato do animal e pela sua proximidade filogenética, morfológica e cognitiva com os seres humanos; quanto mais próximo for da nossa espécie, mais positiva será a resposta, evocando afeto e empatia (Serpell, 2004). Além disso, aqueles que são considerados “focos” pela população ou que são vistos como frágeis e indefesos, também provocam uma resposta favorável (Gunthorsdottir, 2001). Esses vínculos emotivos podem ser explicados, também, pela hipótese da biofilia que debate sobre a relação de amor e dependência entre os seres humanos e a natureza, bem como a vontade inata do homem de se conectar com o meio ambiente e outras formas de vida (Wilson, 1989).

A relação humana com répteis e anfíbios é muito discutida, pois varia de uma cultura para outra; algumas possuem o costume de utilizar esses animais para alimentação, consumindo seus ovos e carne (Alves; Souto; Mourão, 2010), enquanto outras utilizam a pele e os ossos para fins medicinais e para cunho religioso. No entanto, na cultura ocidental, esses

animais causam medo, repulsa e são comumente associados ao perigo (Alves *et al.*, 2009). As serpentes, em particular, são fortemente atribuídas ao maligno e ao mau presságio. Isso porque no cristianismo, religião muito popular no Ocidente, elas são associadas à história de Adão e Eva e como estes foram corrompidos por uma serpente que os apresentou o pecado (Leeming, 2003). Dessa forma, é comum a população matar esses animais por puro preconceito ou por pensarem que eles apresentam perigo para a saúde humana ou de animais domésticos (Alves *et al.*, 2009). Esse pensamento é muito comum e pode ser explicado devido à falta de conhecimento da população acerca da importância desses animais na natureza (Arruda, 2016), além do mais no Brasil a maioria das serpentes existentes não são peçonhentas e apresentam baixo ou nenhum risco à saúde humana (Moura *et al.*, 2010).

Em relação ao Campus do Pici, o local tem um grande movimento de estudantes, trabalhadores e veículos, não sendo incomum os frequentadores do Campus avistarem animais em ambientes antropizados. Além dos animais domésticos e das aves, os répteis, mais especificamente as serpentes, são um dos grupos mais avistados na universidade e o que causa mais medo. Os encontros com esses animais podem ser amigáveis, mas muitas vezes as pessoas acabam os prejudicando por achar que podem trazer algum malefício. Um estudo analisou a necropsia de 43 animais do Campus do Pici que foram mortos entre 2010 e 2020, sendo a principal causa de morte entre os répteis o choque hipovolêmico por hemorragia interna, que ocorreu devido a traumas provenientes de atropelamento, pancadas, entre outros (Braga & Ramos, 2021). Além disso, outro problema no Campus é o atropelamento da fauna, no período de julho de 2018 a julho de 2019 foram contabilizados 328 animais silvestres atropelados, sendo 76 répteis (23.17%) e 225 anfíbios (68.60%) (GUILHON, 2019).

Dessa forma, pode-se perceber que a falta de conhecimento ambiental sobre a fauna impacta negativamente na conservação de espécies. Nesse sentido, a Educação Ambiental se mostra uma ótima ferramenta para auxiliar na conscientização da população acerca da importância da preservação e conservação do meio ambiente. Diante disso, segundo o Conama – Conselho Nacional do Meio Ambiente (1996, apud Dias, 2001, p. 98) a Educação Ambiental é definida como:

[...] um processo de formação e informação, orientado para o desenvolvimento da consciência crítica sobre as questões ambientais e de atividades que levam à participação das

comunidades na preservação do equilíbrio ambiental (Dias, 2001, p.98).

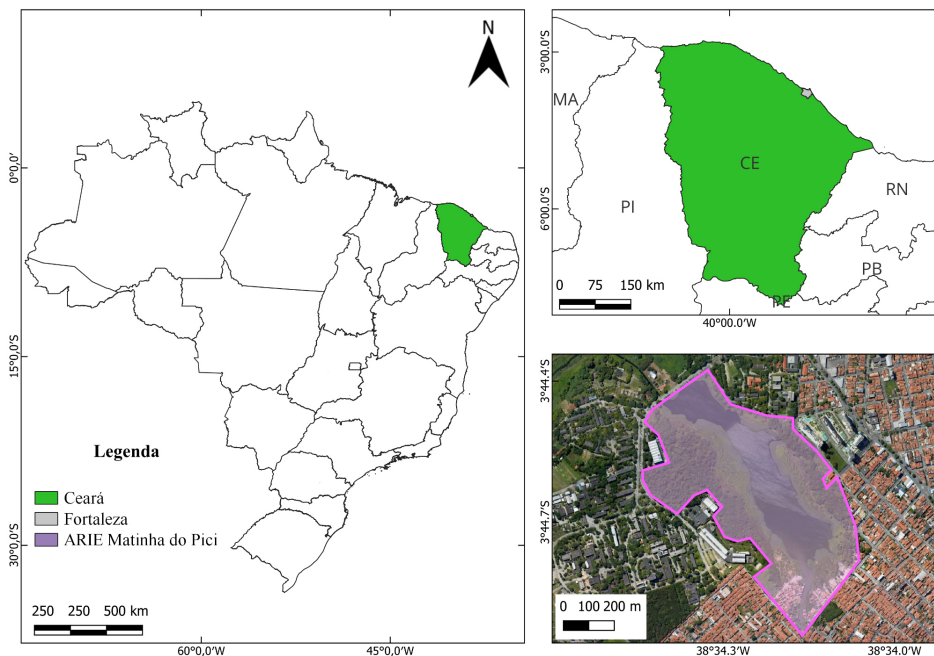
Assim, a utilização de guias de fauna vem sendo abordada em diversos estudos e tem se mostrado uma ferramenta necessária para facilitar a percepção da comunidade sobre o ambiente (Ramos, Carvalho & Diniz, 2009); (Dias, 2000). Assim, se faz necessário elaborar medidas e materiais que forneçam informações sobre a fauna do campus, a fim de diminuir as casualidades envolvendo animais da herpetofauna. Portanto, este trabalho tem o intuito de elaborar um guia da herpetofauna do Campus do Pici com a intenção de auxiliar na divulgação científica e educação ambiental para a comunidade que frequenta o Campus do Pici, com o objetivo de contribuir com a conservação das espécies da herpetofauna do Campus, diminuir o preconceito que envolve esses animais a partir de informações contidas no guia e incentivar a formação de cidadãos mais conscientes sobre a importância da conservação de espécies.

## **2. METODOLOGIA**

### **2.1 Área de estudo**

A Universidade Federal do Ceará, Campus do Pici, possui 205 hectares e dentro dela está inserida a Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE) da Matinha do Pici, com um espaço de 47 hectares, sendo 47ha de mata nativa. abrangendo os bairros Pici e Padre Andrade. Uma ARIE é uma Unidade de Conservação que abriga espécies raras de fauna e flora, além de características naturais (Brasil, 2020). Dessa forma, foi estabelecida a Lei Ordinária 10.463 de 31/03/2016, com intuito de preservar os espécimes da fauna e da flora da ARIE, que é um remanescente de Mata de Tabuleiro, além de regulamentar o uso da Matinha do Pici e elaborar um Plano de Manejo (Fortaleza (CE), 2016).

**Figura 1:** Mapa com a localização da ARIE Matinha do Pici.



Fonte: Matheus Calixto.

Nessa ARIE podem ser encontrados resquícios de Cerrado, Caatinga e Mata de Tabuleiro, sendo um dos poucos locais em Fortaleza onde ainda pode ser encontrada Mata de Tabuleiro. Além da vegetação, na ARIE da Matinha do Pici também pode ser encontrado um corpo d'água principal chamado de Açude Santo Anastácio que compreende uma Área de Proteção Permanente (APP). Devido a essa grande variedade de habitats, a ARIE conta com uma abundante diversidade de fauna e flora, apesar de ser um ambiente antropizado, com circulação diária de pessoas e automóveis. De acordo com o site da Prefeitura Especial de Gestão Ambiental/UFC INFRA, a ARIE da Matinha do Pici e seu entorno abrigam aproximadamente 40 espécies de plantas e 96 espécies de animais, sendo 43 espécies inseridas na herpetofauna que variam entre serpentes, anfíbios, lagartos, anfisbenas e cágados.

## 2.2 Coleta de dados

Fiz um levantamento na Coleção Biológica do Núcleo Regional de Ofiologia da UFC, além do próprio site da Prefeitura Especial de Gestão Ambiental/UFC INFRA, para identificar as espécies que já foram encontradas no Campus do Pici. Os dados reunidos estão atualizados até o final de 2023. Após a curadoria, foram elaboradas três planilhas com as espécies advindas do Campus, com informações como: nome científico, nome popular, data da coleta e local. As planilhas foram separadas por grupo: serpentes, lagartos e anfíbios. Os nomes populares dos répteis foram consultados utilizando a literatura de Gonzalez *et al.* (2020), enquanto para os anfíbios foi utilizada a literatura de Vaz-Silva, Wilian *et al.* (2020), além de sites como AmphibiaWeb e o BioDiversity4All.

### **2.3 Produção do guia**

Todas as fotos utilizadas no guia foram retiradas de acervos fotográficos online colaborativos, como o AmphibiaWeb, The Reptile Database e Biodiversity4all. A montagem do layout e organização das páginas foi feita por mim com o auxílio do site Canva: Design, Photo & Video®. O site possibilitou a estruturação do guia, a edição de imagem (corte e redimensionamento), a implementação de textos e informações.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No guia estão presentes todas as espécies encontradas e catalogadas na ARIE da Matinha do Pici entre o período de 2000 a 2023. Além disso, ele conta com um sumário, uma apresentação em que é falado um pouco sobre como surgiu a ideia de confeccionar um guia sobre a herpetofauna do Campus, uma introdução onde há uma sucinta caracterização da Matinha do Pici e seu entorno, além de uma descrição geral dos grupos de anfíbios, serpentes e lagartos. Além disso, o final do guia conta com um jogo de autoria própria, a fim de facilitar a compreensão do assunto abordado.

O conteúdo textual do guia traz dados como características gerais, distribuição, tamanho e habitat das espécies de répteis e anfíbios encontradas no Campus do Pici. Em relação aos lagartos houveram dificuldades para encontrar informações sobre algumas espécies, dessa forma, as páginas referentes a esse grupo contém nome científico, nome popular, uma imagem e as características gerais da espécie. Já para as serpentes há uma

indicação de presença de peçonha ou não. Além disso, conta com fotografias do animal vivo e *in situ* a fim de facilitar a identificação pelo leitor.

A divisão se deu da seguinte maneira: primeiro, pela ordem Anura e pela ordem Squamata (subordem: serpentes e lacertilia). Dentro da ordem foram divididas as famílias de maneira alfabética de cada grupo da herpetofauna.

Ao todo, foram identificadas 35 espécies distribuídas em 14 famílias, em que a espécie com a maior abundância relativa foi a *Ameivula ocellifera*, popularmente chamada de calanguinho-pintado, com 237 espécimes coletados. Em seguida a espécie *Helicops leopardinus*, uma serpente com hábitos aquáticos, foi a segunda com maior abundância relativa, com 232 espécimes coletados. A família com mais representantes foi a família dos colubrídeos (Colubridae), da subordem serpentes.

De acordo com esse levantamento, a espécie de anfíbio frequentemente encontrada pelo Campus do Pici é a *Rhinella diptycha* (Tabela 1), popularmente conhecida como sapo-cururu. Esse resultado pode ser explicado devido aos hábitos da espécie que é generalista (MOREIRA; BARRETO, 1996) e tem uma ampla distribuição, ocupando principalmente áreas antropizadas (BORGES-NOJOSA; SANTOS, 2005).

**Tabela 1:** Espécies de anfíbios (ordem: anura) encontradas no Campus do Pici.

FAMÍLIA	ESPÉCIE	NOME POPULAR	QUANTIDADE DE ESPÉCIMES
Bufo	<i>Rhinella granulosa</i> (Spix, 1824)	Sapo-cururu, sapo-granuloso	11
Bufo	<i>Rhinella diptycha</i> (Cope, 1862)	Sapo-cururu	51
Hyla	<i>Boana raniceps</i> (Cope, 1862)	Perereca-de-bananeira	5
Hyla	<i>Scinax x-signatus</i> (Spix, 1824)	Perereca-de-banheiro	14
Leptodactylidae	<i>Leptodactylus macrosternum</i> Miranda-Ribeiro, 1926	Rã-manteiga	33
Leptodactylidae	<i>Leptodactylus pustulatus</i> (Peters, 1870)	Rã assobiadora do Ceará	32
Leptodactylidae	<i>Leptodactylus troglodytes</i> Lutz, 1926	Rã-cavadeira	2
Leptodactylidae	<i>Leptodactylus vastus</i> Lutz, 1930	Rã-pimenta	2
Leptodactylidae	<i>Physalaemus cuvieri</i> Fitzinger, 1826	Rã-cachorro	2
Leptodactylidae	<i>Pleurodema diplolister</i> (Peters, 1870)	Rã-da-caatinga	3

Fonte: Coleção Biológica do NUROF-UFC.

Figura 2: *Rhinella diptycha*



Fonte: Mauro Teixeira Jr. (Disponível em: <https://amphibiaweb.org/>).

Tabela 2: Espécies de serpentes (subordem: serpentes) encontradas no Campus do Pici.

FAMÍLIA	ESPÉCIE	NOME POPULAR	QUANTIDADE DE ESPÉCIMES
Boidae	<i>Boa constrictor</i> Linnaeus, 1758	Jibóia, cobra-de-veado	17
Colubridae	<i>Erythrolamprus poecilogyrus</i> (Wied-Neuwied, 1824)	Cobra-de-capim	21
Colubridae	<i>Helicops leopardinus</i> (Schlegel, 1837)	Jararaca-d'água, cobra d'água	233
Colubridae	<i>Leptophis dibernardoi</i> Albuquerque, Santos, Borges-Nojosa & Ávila, 2022	Azulão-boia	3
Colubridae	<i>Oxyrhopus trigeminus</i> Duméril, Bibron & Duméril, 1854	Falsa coral	25
Colubridae	<i>Philodryas nattereri</i> (Steindachner, 1870)	Cobra-cipó, corre-campo	12
Colubridae	<i>Philodryas ofersii</i> (Lichtenstein, 1823)	Cobra verde	24
Colubridae	<i>Pseudoboa nigra</i> (Duméril, Bibron & Duméril, 1854)	Cobra preta	6
Colubridae	<i>Psomophis joberti</i> (Sauvage, 1884)	Cobra cadarço	2
Colubridae	<i>Apostolepis cearensis</i> Gomes, 1915	Falsa-coral	12
Dipsadidae	<i>Lygophis dilepis</i> Cope, 1862	Cobra-de-cadarço	9
Dipsadidae	<i>Xenodon merremii</i> (Wagler, 1824)	Boipeva	1
Elapidae	<i>Micrurus bonita</i> Nascimento, Graboski, Silva Jr & Prudente, 2024	Cobra coral	1

Fonte: Coleção Biológica do NUROF-UFC.

Esses dados indicam uma grande abundância de *Helicops leopardinus* e uma disparidade com a abundância das outras espécies de serpentes. Enquanto foram encontrados 233 indivíduos de *H. leopardinus*, a segunda espécie com maior abundância foi a *Oxyrhopus*

*trigeminus*, com apenas 25 espécimes. No entanto, uma outra informação interessante, de acordo com os dados da Coleção Biológica do NUROF, é que no final dos anos 80 havia uma maior incidência de *H. leopardinus*, a maior parte das coletas ocorreram principalmente nos anos de 1985 a 1987. A partir dos anos 2000 essa taxa foi diminuindo e o último indivíduo dessa espécie encontrado foi no ano de 2018. Essa diminuição da ocorrência dessa espécie no Campus pode ser explicada devido à eutrofização e poluição do Açude Santo Anastácio. Essa espécie possui hábitos aquáticos e é comumente encontrada próxima a corpos d'água. Dessa forma, o estado trófico do açude influencia diretamente na presença da espécie nesse corpo d'água e seu entorno. Um estudo de Araújo, Neto e Becker (2016), mostra que o açude vem sofrendo uma deterioração na qualidade da água, isso está relacionado com o descarte incorreto de lixo e resíduos, o que acarreta no acúmulo de matéria orgânica, levando ao processo de eutrofização. Além disso, o trabalho também classificou o açude como hipereutrófico. A hipereutrofização causa diversos problemas no habitat, um deles é a redução da biodiversidade, tanto da fauna quanto da flora, que ocorre por um acúmulo de fatores causados pela eutrofização (CROSSETTI et al., 2008). Isso afeta diretamente a população de *H. leopardinus*, que é uma espécie que se alimenta principalmente de peixes (ÁVILA; FERREIRA; ARRUDA, 2006), a queda no número de peixes leva ao desaparecimento de espécies que os utilizam como principal fonte de alimento. Dessa forma, é possível notar que a falta de conscientização com o meio acarreta diversos problemas ambientais, como a eutrofização, que impactam diretamente na vida da fauna que habita e utiliza o Açude Santo Anastácio. Assim, se torna necessário evidenciar os animais que usam esse habitat e são afetados com a sua destruição, a fim de sensibilizar a comunidade sobre o bem-estar da fauna do Campus.

**Figura 3:** *Helicops leopardinus*.



Fonte: Biodiversity4all (Disponível em: [www.biodiversity4all.org](http://www.biodiversity4all.org)).

Já em relação aos lagartos, foram catalogadas 12 espécies encontradas na Matinha do Pici e seu entorno (Tabela 3). Esse resultado está de acordo com estudos de Silva e Bamberg (2008) e Pianka e Vitt (2003), já que esses animais são amplamente distribuídos e estão presentes em diversos habitats, sendo um dos grupos com maior riqueza e diversidade entre os répteis.

**Tabela 3:** Espécies de lagartos (subordem: lacertilia) encontradas no Campus do Pici.

FAMÍLIA	ESPÉCIE	NOME POPULAR	QUANTIDADE DE ESPÉCIMES
Gekkonidae	<i>Hemidactylus agrius</i> Vanzolini, 1978	Briba, Lagartixa, Osga, Vibora	22
Gekkonidae	<i>Hemidactylus mabouia</i> (Moreau de Jonnés, 1818)	Briba, Briba-da-Casa, Briba-de-Casa	104
Gymnophthalmidae	<i>Colobocauroides cearensis</i> Cunha, Lima-Verde & Lima, 1991	Desconhecido	28
Gymnophthalmidae	<i>Micrablepharus maximiliani</i> (Reinhardt & Lütken, 1862)	Lagarto-de-cauda-azul, calanguinho-de-rabo-azul	4
Gymnophthalmidae	<i>Vanzosaura multiscutata</i> (Amaral, 1933)	Calango-do-Rabo-Vermelho, Calanguinho-do-Rabo-Vermelho, Lagartinho, Lagarto-de-Rabo-Vermelho, Piolho-de-Cobra	6
Iguanidae	<i>Iguana iguana</i> (Linnaeus, 1758)	Camaleão, Iguana, Iguana-Verde, Sinimbu, Tejubi, Tiiubi	31
Scincidae	<i>Braziliscincus heathi</i> (Schmidt & Inger, 1951)	Briba, Calango-Liso, Lagarto-do-Folhço	17
Sphaerodactylidae	<i>Coleodactylus meridionalis</i> Boulenger, 1888	Briba, Calanguinho, Lagartixa, Lagartinho, Lagartixinha-Anã, Lagarto-do-Folhço	4
Teiidae	<i>Ameiva ameiva</i> (Linnaeus, 1758)	Calango-verde, jacarepinima, bico-verde	11
Teiidae	<i>Ameivula ocellifera</i> (Spix, 1825)	Calanguinho-listrado, calanguinho-pintado	237
Teiidae	<i>Salvator merianae</i> Duméril & Bibron, 1839	Teiú, Teju	1
Tropiduridae	<i>Tropidurus hispidus</i> (Spix, 1825)	Calangão, Calango, Calango-Comum, Calango-do-Cerrado, Calango-Grande, Calango-Urbano, Catende, Catenga, Catexa, Labigó, Lagartixa, Lagartixa-Preta, Lagartixa-Preta--de-Muro, Lagarto, Papa-Vento.	156

Fonte: Coleção Biológica do NUROF-UFC.

**Figura 4:** *Hemidactylus mabouia*



Fonte: Celio Moura (Disponível em: [www.biodiversity4all.org](http://www.biodiversity4all.org)).

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A conservação de espécies visa proteger populações e seu habitat a partir de medidas protetivas como a criação de áreas protegidas e leis no âmbito ecológico. No entanto, para além disso, é necessário também propostas de ações com a comunidade que visem conscientizar a população em geral sobre os organismos nativos da área, bem como sua importância ecológica e socioeconômica (CAMPOS et. al., 2012).

Assim, de acordo com as informações apresentadas neste trabalho sobre estudos como o de Braga & Ramos (2021) e Guilhon (2019), pode-se concluir que os répteis e anfíbios são uns dos grupos do reino animal que mais sofrem com a falta de informação e o preconceito. Dessa forma, faz-se necessário a elaboração de materiais que visem aproximar a

comunidade do Campus do Pici (trabalhadores, alunos e frequentadores no geral) com a herpetofauna local, a fim de diminuir o senso comum de que esses animais trazem malefícios, são nojentos ou apresentam perigo, evitando, assim, encontros desagradáveis que resultem na morte do animal, favorecendo a conservação de espécies.

Por fim, nota-se uma discrepância nas informações no site da Prefeitura Especial de Gestão Ambiental/UFC INFRA e as informações obtidas na Coleção Biológica do NUROF-UFC; enquanto o site indica que há 43 espécies de répteis e anfíbios no Campus do Pici, os dados do NUROF mostram que esse número é menor, totalizando aproximadamente 35 espécies de serpentes, lagartos e anfíbios. Dessa maneira, é necessário que haja uma atualização no site da UFC e um estreitamento de laços entre a Prefeitura e os laboratórios da própria UFC que trabalham com taxonomia e ecologia de fauna, a fim de manter as informações presentes no site sempre atualizadas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, R. R., MENDONÇA, L. E., CONFESSOR, M. V., VIEIRA, W. L., & LOPEZ, L. C. (2009). **Hunting strategies used in the semi-arid region of northeastern Brazil.** Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine, 5(1).

ALVES, R. R. N.; SOUTO, W. M. S.; MOURÃO, J. S. (2010). **Répteis e as populações humanas no Brasil: uma abordagem etnoherpetológica.** A Etnozoologia no Brasil: Importância, Status atual e Perspectivas , 7, 121-146.

ARAÚJO, G. M.; NETO, I. E. L.; BECKER, H. (2016). **Estado trófico em reservatório urbano raso - estudo de caso: Açude Santo Anastácio, Fortaleza (CE).** Revista AIDIS, 9(2), 212-228.

ÁVILA, R. W.; FERREIRA, V. L.; ARRUDA, J. A. O. (2006) **Natural History of the South American Water Snake *Helicops leopardinus* (Colubridae: Hydropsini) in the Pantanal, Central Brazil.** Journal of Herpetology, 40(2), 274-279.

ÁVILA, R. W. *et al.* **Herpetologia do Sul do Ceará e Sertão Pernambucano.** Fortaleza: Universidade Federal do Cariri, 2016.

BARRETO, L MOREIRA, G. (1996). **Alimentação e variação sazonal na frequência de capturas de anuros em duas localidades do Brasil Central.** Revista Brasileira Zoologia, 13 (2) 313- 320.

BELLE, T. J. (1982). **Formal, nonformal and informal education: a holistic perspective on lifelong education.** International Review of Education, 28, 159-175.

BORGES-NOJOSA, D; SANTOS, E. M. **Herpetofauna da área de Betânia e Floresta, Pernambuco.** In: ARAÚJO, F. S; RODAL, M. J. N; BARBOSA, M. R. V., Análise das variações da biodiversidade do Bioma Caatinga – Suporte a estratégias regionais de conservação. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, Secretaria de Biodiversidade e Florestas, 2005, p. 276-289.

BRAGA, R. R.; RAMOS, A. R. L. (2021). **Traumatized Reptiles: A Retrospective Study of Wild Reptiles Examined in Northeastern Brazil**. *Acta Scientific Veterinary Sciences*, 28-32.

BRASIL. Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999. **DISPÕE SOBRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL, INSTITUI A POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS**. [S. l.], 27 abr. 1999. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19795.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm). Acesso em: 10 fev. 2025..

CAMPOS, C. M., GRECO, S., CIARLANTE, J. J., BALANGIONE, M., BENDER, J. B., NATES, J., & LINDEMANN-MATTHIES, P. (2012). **Students' familiarity and initial contact with species in the Monte desert (Mendoza, Argentina)**. *Journal of Arid Environments*, 82, 98-105.

CARVALHO, L. M. (2006). **A temática ambiental e o processo educativo: dimensões e abordagens**. In: CINQUETTI, H. C. S.; LOGAREZZI, A. (Org.). *Consumo e Resíduo: Fundamentos para o trabalho educativo*, [s. n.], 19-41.

CHAGAS, I. (1993). **Aprendizagem não formal/formal das ciências: relações entre os museus de ciência e as escolas**. *Revista de Educação*, 3(1), 51-59.

CROSSETTI, L.O.; BICUDO, D.C.; BICUDO, C.E.M.; BINI, L.M. (2008) **Phytoplankton biodiversity changes in a shallow tropical reservoir during the hypertrophication process**. *Brazilian Journal of Biology*, 1061-1067.

COSTA, H. C.; BÉRNILS, R. S. (2018) **Répteis do Brasil e suas Unidades Federativas: Lista de espécies**. *Herpetologia Brasileira*, 7, 11-57.

DIAS, G. F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 6. ed. São Paulo: Gaia, 2000.

FORTALEZA. Lei Ordinária nº 10.463, de 31 de março de 2016. **Dispõe sobre a criação da Área De Relevante Interesse Ecológico – ARIE da Matinha do Pici, e dá outras providências**. Fortaleza, CE: Diário Oficial da União, 2016.

FRANÇA, D. P. F.; DE FREITAS, M.A.; RAMALHO, W. P.; BERNARDE, P. S. (2017). **Diversidade local e influência da sazonalidade sobre taxocenoses de anfíbios e répteis na Reserva Extrativista Chico Mendes, Acre, Brasil.** *Iheringia - Série Zoologia*, 1-12.

FRYNTA, D., PELÉŠKOVÁ, Š., RÁDLOVÁ, S., JANOVCOVÁ, M., & LANDOVÁ, E. (2019). **Human evaluation of amphibian species: a comparison of disgust and beauty.** *The Science of Nature*, 106(7), 1-19.

GADOTTI, M. (2005). **A questão da educação formal/não-formal. In: Droit à l'éducation: solution à tous les problèmes ou problème sans solution?.** Institut international des droits de l'enfant, [s. n.], 1-11.

GONZALEZ, Rodrigo Castellari *et al.* (2020). **LISTA DOS NOMES POPULARES DOS RÉPTEIS NO BRASIL - PRIMEIRA VERSÃO.** *Herpetologia Brasileira*, 9(2), 121-214.

GOVERNO FEDERAL. **O que é uma ARIE?** Brasília. 2020. Disponível em: <https://www.ibram.df.gov.br/o-que-e-uma-arie/>. Acesso em: 21 maio 2023.

GUNNTHORSOTTIR, Anna. (2001) **Physical Attractiveness of an Animal Species as a Decision Factor for its Preservation**, *Anthrozoös*, 14(4), 204-215.

GUILHON, Bruno Ferreira. **Fauna invisível: monitoramento da fauna atropelada no Campus do Pici.** 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas), Universidade Federal do Ceará, 2019.

LEEMING, D.A. **From Olympus to Camelot: the world of European mythology.** Oxford: Oxford University Press, 2003

LIMA, B. S.; SOUZA, M. M. de; SOUTO, N. L.; BARROS, A. B. (2018). **Investigando o conhecimento etnoherpetológico dos cafeicultores sobre as serpentes do município de Inconfidentes, Minas Gerais.** *Ethnoscintia*, 3, 1-13.

MARTINS, M.; MOLINA, F. B. **Panorama Geral dos Répteis Ameaçados do Brasil.** *In:* Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção. 2008. 327 - 334.

MARQUES, J. B. V.; FREITAS, D. **Fatores de caracterização da educação não formal: uma revisão da literatura.** *Educação e Pesquisa*, 43(4), 1087-1110.

MOURA, M.R. *et al.* (2010). **O relacionamento entre pessoas e serpentes no leste de Minas Gerais, sudeste do Brasil.** *Biota Neotropica*, 10(4), 133-142.

MUCENIECKS, R. S. (2009) **Políticas de meio ambiente e educação propostas por agências internacionais de 1970 a 2005.** Universidade Estadual de Maringá, Dissertação de Mestrado, 2009.

PIANKA , E.R & VITT, L.J. **Lizards: Windows to the Evolution of Diversity.** Berkeley: University of California Press, 2003.

POUGH, F. H.; JANIS, C. M.; HEISER, J. B. **A vida dos Vertebrados.** 4 ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

SEGALLA, M. V. *et al.* (2021) **List of Brazilian Amphibians.** *Herpetologia Brasileira*, 128-205.

SERPELL, J. A. (2004). **Factors influencing human attitudes to animals and their welfare.** *Animal welfare*, 13(1), 145-151.

SILVA, V. N & BAMBERG DE ARAUJO, A. F. **Ecologia dos lagartos Brasileiros.** Rio de Janeiro: Technical Books Editora, 2008.

VAZ-SILVA, W. *et al.* (2020). **Guia de identificação das espécies de anfíbios (Anura e Gymnophiona) do estado de Goiás e do Distrito Federal, Brasil Central.** *Sociedade Brasileira de Zoologia*, 1-225.

WILSON, E. O. **Biofilia.** México: Fondo de Cultura Economica, 1989

APÊNDICE A – GUIA DA HERPETOFAUNA DO CAMPUS DO PICI



# Herpetofauna do Campus do Pici

Inessa Maia Neumam

# Herpetofauna do Campus do Pici

Inessa Maia Neumam



# AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Núcleo Regional de Ofiologia da UFC (NUROF) por todo o suporte durante o período que passei lá, bem como pela disponibilização dos dados da Coleção Biológica. Também agradeço ao professor Robson Waldemar Ávila, a Roberta da Rocha Braga e a Castiele Holanda Bezerra pelos ensinamentos, conselhos e ajuda que foram fundamentais para meu crescimento profissional e acadêmico.

*Para a melhor pessoa e bióloga  
que já conheci, minha mãe, Inês  
Maia*

# SUMÁRIO

Apresentação.....	5
O que é a Matinha do Pici?.....	6
Herpetofauna... quem?.....	7
Ordem Anura.....	8
Família Bufonidae.....	9
Família Hylidae.....	12
Família Leptodactylidae.....	15
Ordem Squamata.....	22
Família Boidae.....	23
Família Colubridae.....	25
Família Dipsadidae.....	36
Família Elapidae.....	38
Ordem Lacertilia.....	40
Família Gekkonidade.....	41
Família Gymnophthalmidae.....	44
Família Iguanidae.....	47
Família Scincidae.....	49
Família Sphaerodactylidae.....	51
Família Teiidae.....	53
Família Tropiciduridae.....	57
Jogo da memória.....	59

# Apresentação

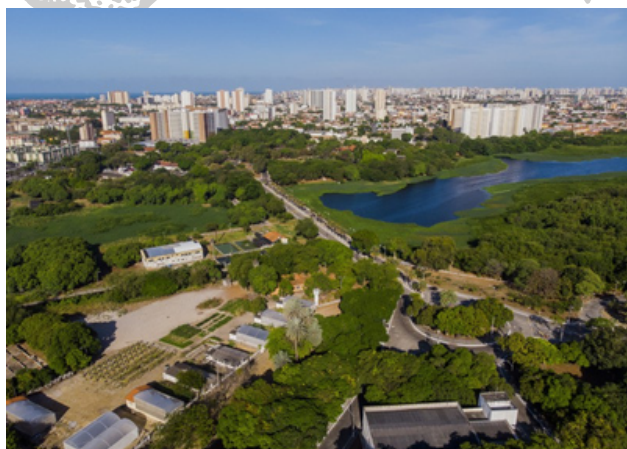
Olá, caro(a) leitor(a), esse guia foi pensado durante meu estágio no Núcleo Regional de Ofiologia da UFC (NUROF), devido ao grande número de pedidos de resgates de animais nas áreas urbanas no campus. Na maioria das vezes, os pedidos vinham acompanhados de medo e falta de informação. Dessa forma, esse trabalho segue a ideia de conhecer para preservar. Nessas páginas você vai encontrar fotos e informações sobre as espécies de répteis e anfíbios que vivem na ‘Matinha do Pici’. Esses animais apresentam pouco ou nenhum perigo para a população, sendo de extrema importância para manter o equilíbrio ecológico do ambiente que vivem. Esse material tem o intuito de aproximar simbolicamente o público com esses animais que são alvo de nojo, repulsa e medo. Espero que esse guia sirva como incentivo para preservação e conservação de espécies da herpetofauna do Campus do Pici.

Boa leitura!

Inessa Maia Neumam

# O que é a ‘Matinha do Pici’?

A Matinha do Pici, como é popularmente chamada, é uma Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE) com 47 hectares que abrangem a mata nativa e o açude Santo Anastácio, localizada na Universidade Federal do Ceará - Campus do Pici. Essa Unidade de Conservação (UC) tem como principal objetivo preservar a fauna e a flora local. A matinha é o lar de vários animais, ela conta com mais de 96 espécies que vivem na mata. Por estar localizada em um ambiente urbano, é comum que ocorram encontros entre esses animais e o público que frequenta a UFC, nem sempre esses encontros têm um final feliz para os bichos, pois ainda há muita desinformação acerca dos possíveis perigos que eles oferecem. Por isso, eu convido você, leitor ou leitora, a adentrar na Matinha do Pici através desse guia que tem o intuito de conscientizar a população sobre répteis e anfíbios.



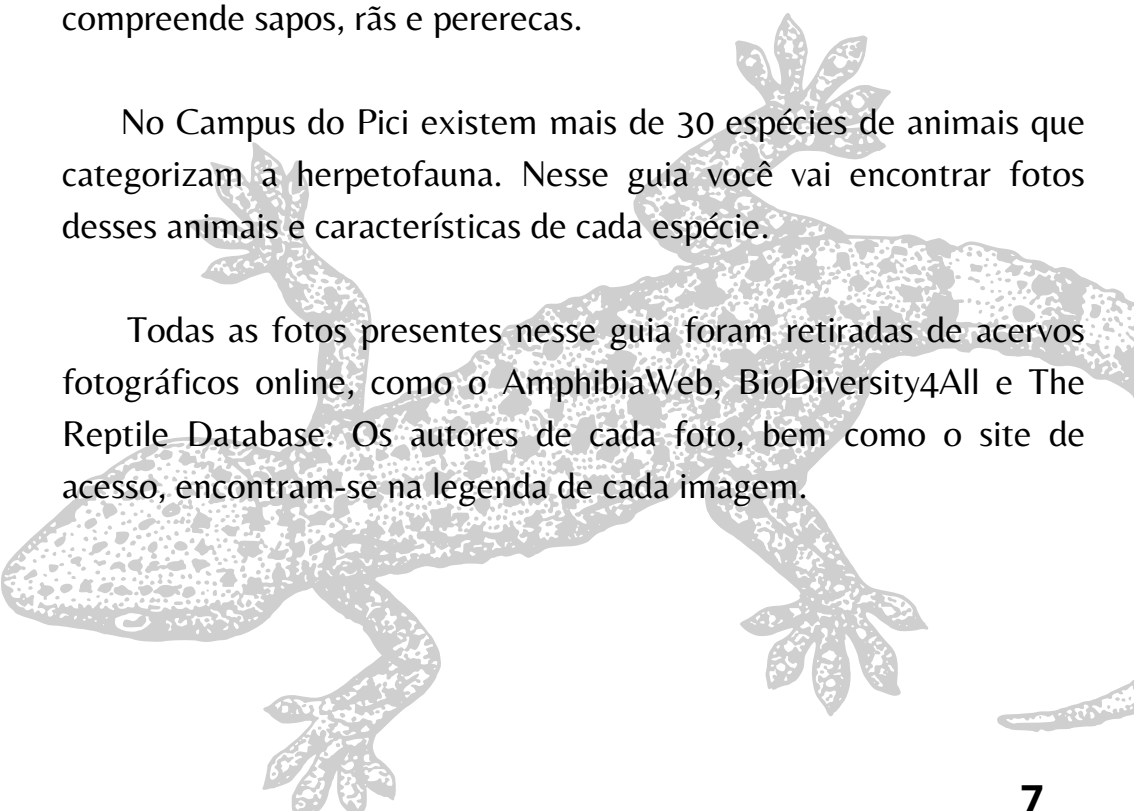
Campus do Pici. (Foto: Aurélio Alves/OPOVO).

# Herpetofauna... quem?

A herpetofauna é constituída de répteis e anfíbios. Os répteis são animais vertebrados, com pele seca e revestida de escamas. Além disso, são seres ectotérmicos, o que significa que sua temperatura corporal varia de acordo com a temperatura ambiente. Alguns exemplos desses animais são as serpentes e os lagartos. Já os anfíbios são animais que possuem a pele lisa e úmida. Dentre eles, o grupo mais comum de ser encontrado é o grupo dos anuros, que compreende sapos, rãs e pererecas.

No Campus do Pici existem mais de 30 espécies de animais que categorizam a herpetofauna. Nesse guia você vai encontrar fotos desses animais e características de cada espécie.

Todas as fotos presentes nesse guia foram retiradas de acervos fotográficos online, como o AmphibiaWeb, BioDiversity4All e The Reptile Database. Os autores de cada foto, bem como o site de acesso, encontram-se na legenda de cada imagem.





# **Família Bufonidae**

# *Rhinella diptycha* (Cope, 1862)

Nome popular: sapo-cururu



Foto: Mauro Teixeira Jr. (Disponível em: <https://amphibiaweb.org/>)

**Tamanho:** entre 13 a 15 centímetros

**Hábito:** terrestre

**Distribuição:** amplamente distribuída no nordeste do Brasil

**Características gerais:** possui uma cor que varia entre o bege, castanho e marrom, além de manchas pelo corpo e sua pele é granulosa. Além disso, apresenta glândulas de toxinas que são úteis para afugentar predadores, essa toxina causa náuseas, vômitos e, dependendo do animal, pode ocasionar a paralisia e até a morte. Em relação aos seres humanos, em contato com os olhos pode causar ardência e incômodo.

# *Rhinella granulosa* (Spix, 1824)

Nome popular: sapo-cururu, sapo-granuloso



Foto: Mauro Teixeira Jr. (Disponível em: <https://amphibiaweb.org/>)

**Tamanho:** entre 3 a 9 centímetros

**Hábito:** terrestre

**Distribuição:** leste do Brasil

**Características gerais:** o corpo é coberto por grânulos e varia entre as tonalidades de marrom com manchas irregulares. Na época reprodutiva a região gular dos machos possui uma coloração amarelo-esverdeada.

# **Família Hylidae**

# *Boana raniceps* (Cope, 1862)

Nome popular: perereca-de-bananeira



Mauro Teixeira Junior

Foto: Mauro Teixeira Jr. (Disponível em: <https://amphibiaweb.org/>)

**Tamanho:** aproximadamente 7 centímetros

**Hábito:** arborícola

**Distribuição:** muito comum no Cerrado e Caatinga, mas também há registros na Mata Atlântica e Amazônia

**Características gerais:** essa espécie tem uma grande variação de cor, podendo ser observados indivíduos com a coloração mais amarronzada, mas também indivíduos amarelo-esverdeados. Sua pele é lisa, sem grânulos e a coxa possui listras transversais. Nas pontas dos dedos apresentam discos adesivos que auxiliam na fixação do animal em superfícies verticais.

# *Scinax x-signatus* (Spix, 1824)

Nome popular: perereca-de-banheiro



Foto: César L. Barrio Amoros (Disponível em: <https://amphibiaweb.org>)

**Tamanho:** entre 3 e 4 centímetros

**Hábito:** arborícola

**Distribuição:** Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica

**Características gerais:** essa espécie é muito comum em ambientes urbanos, possui uma cor que varia entre marrom claro e castanho mais escuro, com a pele levemente granulosa e uma mancha em formato de X no dorso.

**Família**  
**Leptodactylidae**

*Leptodactylus macrosternum* Miranda-  
Ribeiro, 1926

Nome popular: rã-manteiga



Foto: César L. Barrio Amoros (Disponível em: <https://amphibiaweb.org>)

**Tamanho:** entre 6 a 8 centímetros

**Hábito:** vive próxima a corpos d'água

**Distribuição:** região amazônica e nordeste do Brasil

**Características gerais:** espécie de tamanho médio, o dorso possui uma coloração verde-oliva, com manchas amarronzadas e apresenta tom esverdeado na superfície posterior da coxa. Vive em ambientes florestais próximos a corpos d'água, mas também pode ser encontrada em ambientes antropizados.

# *Leptodactylus pustulatus* (Peters, 1870)

Nome popular: rã-assobiadora-do-Ceará



Foto: Pedro Peloso (Disponível em: <https://amphibiaweb.org>)

**Tamanho:** em média 3,6 cm

**Distribuição:** endêmica do Brasil

**Características gerais:** essa espécie possui uma cor marrom e manchas ventrais que variam entre branco, amarelo e laranja.

# *Leptodactylus troglodytes* Lutz, 1926

Nome popular: rã-cavadeira



Foto: Mauro Teixeira Jr. (Disponível em: <https://amphibiaweb.org/>)

**Tamanho:** em média 5 cm

**Hábito:** terrestre

**Distribuição:** nordeste do Brasil

**Características gerais:** sua coloração varia do verde-oliva ao castanho, possui manchas amarronzadas no dorso e ventre claro

# *Leptodactylus vastus* Lutz, 1930

Nome popular: rã-pimenta



Foto: Peter Janzen (Disponível em: <https://amphibiaweb.org/>)

**Tamanho:** até 18 cm

**Hábito:** vive próxima a corpos d'água

**Distribuição:** caatinga e norte do cerrado

**Características gerais:** espécie de grande porte, com coloração que varia entre marrom, verde-oliva ou acinzentada com a parte interna da coxa avermelhada ou alaranjada.

# *Physalaemus cuvieri* Fitzinger, 1826

Nome popular: rã-cachorro



Foto: Mauro Teixeira Jr. (Disponível em: <https://amphibiaweb.org/>)

**Tamanho:** aproximadamente 3 cm

**Hábito:** encontrada próxima a corpos d'água

**Distribuição:** nordeste, centro e sul do Brasil

**Características gerais:** espécie de pequeno porte, com coloração variável, mas com a parte interna das coxas avermelhada. Seu nome popular deriva do seu canto que é semelhante ao latido de cachorro.

# *Pleurodema diplolister* (Peters, 1870)

Nome popular: rã-da-Caatinga



Foto: Mauro Teixeira Jr. (Disponível em: <https://amphibiaweb.org/>)

**Tamanho:** entre 3 a 4 centímetros

**Hábito:** fossorial

**Distribuição:** nordeste do Brasil

**Características gerais:** espécie de pequeno porte, com coloração que varia entre amarelo, cinza e branca, com manchas escuras. Essa espécie aparece em período chuvoso para reprodução, na época de seca diminui suas atividades e pode permanecer enterrada por vários meses.

# **Ordem: Squamata**

## **(subordem: serpentes)**

Boidae

Colubridae

Dipsadidae

Elapidae

# **Família Boidae**

# *Boa constrictor* Linnaeus, 1758

Nome popular: jiboia, cobra-de-veado



Foto: Marco Aurelio de Sena (Disponível em: [www.biodiversity4all.org](http://www.biodiversity4all.org))

**Tamanho:** em média 2 m

**Hábito:** arborícola

**Distribuição:** em todo o Brasil

**Peçonha:** não peçonhenta

**Características gerais:** espécie de grande porte, mas com tamanho variável. Possui uma coloração acinzentada com manchas amarronzadas. Na natureza é comumente encontrada em árvores.

# **Família Colubridae**

# *Erythrolamprus poecilogyrus* (Wied-Neuwied, 1824)

Nome popular: cobra-de-capim



Foto: Marcos Cesar Campis

**Tamanho:** cerca de 70 cm

**Hábito:** normalmente avistadas próximas a corpos d'água

**Distribuição:** grande parte do Brasil

**Peçonha:** não peçonhenta

**Características gerais:** essa serpente se alimenta principalmente de anuros, por isso vive próxima a água, mas também pode ser encontrada por baixo de folhas ou em troncos, onde costumam se esconder

# *Helicops leopardinus* (Schlegel, 1837)

Nome popular: Jararaca-d'água, cobra d'água



Foto: Leonardo Adrián Leiva (Disponível em: <https://biodiversity4all.org/>)

**Tamanho:** geralmente mede menos que 1 m

**Hábito:** vive próxima a cursos de água

**Distribuição:** caatinga e parte do cerrado

**Peçonha:** não peçonhenta

**Características gerais:** sua coloração varia e pode apresentar tons esverdeados, avermelhados e marrons com manchas escuras.

*Leptophis dibernardoii* ALBUQUERQUE,  
SANTOS, BORGES-NOJOSA & ÁVILA, 2022

Nome popular: Azulão-boia



Foto: Laurent Barthe (Disponível em: <https://biodiversity4all.org/>)

**Tamanho:** até 1,5 m

**Hábito:** semi-arborícola

**Distribuição:** grande parte do norte e nordeste

**Peçonha:** não peçonhenta

**Características gerais:** possui coloração verde com manchas amareladas. Sua cabeça é alongada, seu corpo é esguio e sua cauda longa. Alimenta-se principalmente de anfíbios, lagartos e roedores.

# *Oxyrhopus trigeminus* Duméril, Bibron & Duméril, 1854

Nome popular: falsa-coral



Foto: Luis F. C. de Lima (Disponível em: <https://biodiversity4all.org/>)

**Tamanho:** cerca de 70 cm

**Hábito:** terrestre

**Distribuição:** toda região nordeste, centro-oeste e alguns estados do norte do Brasil

**Peçonha:** não peçonhenta

**Características gerais:** possui um padrão tricolor, com as cores preta, vermelha e branca com manchas negras. Essa serpente possui a coloração semelhante a da coral verdadeira, fazendo com que possíveis predadores a evitem.

# *Philodryas nattereri* (Steindachner, 1870)

Nome popular: cobra-cipó, corre-campo



Foto: Bruno Rennó (Disponível em: <https://biodiversity4all.org/>)

**Tamanho:** em média 80 cm

**Hábito:** terrestre

**Distribuição:** nordeste e centro-oeste brasileiro

**Peçonha:** não peçonhenta

**Características gerais:** corpo com coloração que varia entre tons amarronzados e amarelados, com linhas laterais escuras e cauda longa. É comumente chamada de corre-campo pois se move de maneira rápida quando ameaçada.

# *Philodryas olfersii* (Lichtenstein, 1823)

Nome popular: cobra-verde



Foto: Célio Moura (Disponível em: <https://biodiversity4all.org/>)

**Tamanho:** até 1,8 m

**Hábito:** semi-arborícola

**Distribuição:** grande parte do Brasil

**Peçonha:** não peçonhenta

**Características gerais:** sua coloração é majoritariamente verde, podendo apresentar manchas. Possui um corpo esguio e cauda longa, o que lhe proporciona vantagem durante sua locomoção entre galhos.

# *Pseudoboia nigra* (Duméril, Bibron & Duméril, 1854)

Nome popular: cobra-preta



Foto: Romilson Silva Lopes Jr. (Disponível em: <https://biodiversity4all.org/>)

**Tamanho:** em média 1,2 m

**Hábito:** terrestre

**Distribuição:** caatinga e cerrado

**Peçonha:** não peçonhenta

**Características gerais:** serpente de coloração preta que pode apresentar manchas brancas ao longo do corpo. É também conhecida como “cobra que bebe leite”, devido a essas manchas. No entanto, o leite não faz parte da alimentação desses indivíduos que se alimentam principalmente de lagartos, roedores e até outras serpentes.

# *Psomophis joberti* (Sauvage, 1884)

Nome popular: cobra cadarço



Foto: Ryan Vieira (Disponível em: <https://biodiversity4all.org/>)

**Tamanho:** em média 36 cm

**Hábito:** terrestre

**Distribuição:** pantanal a caatinga

**Peçonha:** não peçonhenta

**Características gerais:** serpente de pequeno porte com coloração amarronzada com linhas pretas ao longo do corpo. Além disso, elas possuem a última escama caudal modificada em formato de espinho.

# *Apostolepis cearensis* Gomes, 1915

Nome popular: falsa-coral



Foto: Átilas Rodrigues (Disponível em: <https://biodiversity4all.org/>)

**Tamanho:** aproximadamente 40 cm

**Hábito:** terrícola e fossorial

**Distribuição:** caatinga

**Peçonha:** não peçonhenta

**Características gerais:** possui coloração vermelha, com a cabeça preta e com uma mancha branca na região. Essa serpente é diurna e alimenta-se principalmente de anfisbenas e outras serpentes.

# *Lygophis dilepis* Cope, 1862

Nome popular: cobra-de-cadarço



Foto: Frederico Acaz Sonntag (Disponível em: <https://biodiversity4all.org/>)

**Tamanho:** pequeno porte

**Hábito:** terrícola

**Distribuição:** cerrado e caatinga

**Peçonha:** não peçonhenta

**Características gerais:** também conhecida como cobra-d'água, ela é encontrada próxima a corpos d'água e possui o corpo listrado com cores amarronzadas, acinzentadas e brancas.

# **Família Dipsadidae**

# *Xenodon merremii* (Wagler, 1824)

Nome popular: boipeva



Foto: Henrique C. Costa (Disponível em: <https://biodiversity4all.org/>)

**Tamanho:** até 1,3 m

**Hábito:** terrestre

**Distribuição:** ocorre em todos os biomas

**Peçonha:** não peçonhenta

**Características gerais:** essa serpente possui grande variação de coloração entre o marrom, verde-oliva, amarelo e cinza. Ela pode ser encontrada próxima a corpos d'água pois se alimenta principalmente de anuros.

# **Família Elapidae**

# *Micrurus bonita* Nascimento, Graboski, Silva Jr & Prudente, 2024

Nome popular: cobra coral, coral verdadeira



Foto: Henrique Nogueira (Disponível em: <https://biodiversity4all.org/>)

**Tamanho:** entre 75 e 85 cm, mas pode chegar até a 1,3 m

**Hábito:** semi-fossorial

**Distribuição:** caatinga

**Peçonha:** **peçonhenta**

**Características gerais:** corpo tricolor, apresenta as cores vermelho, preto e branco. Essa serpente é peçonhenta e seu veneno tem ação neurotóxica.

# **Ordem: Squamata**

## **(subordem: lacertilia)**

Gekkonidae

Gymnophthalmidae

Iguanidae

Scincidae

Sphaerodactylidae

Teiidae

Tropiduridae

# **Família Gekkonidade**

# *Hemidactylus agrius* Vanzolini, 1978

Nome popular: Briba, Lagartixa, Osga, Víbora



Foto: Wilton Oliveira Matos (Disponível em: <https://biodiversity4all.org/>)

**Características gerais:** essa espécie é pequena e pode sobreviver sem alimento e água por longos períodos. Suas patas possuem lamelas adesivas que permitem a fixação em superfícies lisas.

# *Hemidactylus mabouia* (Moreau de Jonnés, 1818)

Nome popular: Briba, Briba-da-Casa, Briba-de-Casa



Foto: Todd Pierson (Disponível em: <https://biodiversity4all.org/>)

**Características gerais:** tamanho entre 2 e 14 cm, são facilmente encontrados em áreas urbanas e domésticas. Alimentam-se principalmente de insetos e pequenos artrópodes.

**Família**  
**Gymnophthalmidae**

# *Colobosauroides cearensis* Cunha, Lima-Verde & Lima, 1991

Nome popular: Lagarto-do-nordeste



Foto: John A. Andrade (Disponível em: <https://biodiversity4all.org/>)

**Características gerais:** lagarto com hábitos diurnos e terrestre, mas também apresenta comportamento semi-fossorial. Ocorre na caatinga e pode ser encontrado embaixo de folhagens.

# *Vanzosaura rubricauda* (Amaral, 1933)

Nome popular: Calango-do-Rabo-Vermelho



Foto: Bruno Guilhon (Disponível em: <https://biodiversity4all.org/>)

**Características gerais:** espécie de pequeno porte, apresenta coloração amarronzada com linhas claras e possui a cauda vermelha. Vive em locais arenosos ou rochosos, sendo uma espécie endêmica do Brasil.

# Família Iguanidae

# *Iguana iguana* (Linnaeus, 1758)

Nome popular: Camaleão, Iguana, Iguana-Verde, Sinimbu, Tejubú, Tijubú



Foto: Luis M. Mena Páramo (Disponível em: <https://biodiversity4all.org/>)

**Características gerais:** é um lagarto arborícola que pode chegar a medir até 2 m. Sua coloração é bastante variável, podendo mudar de acordo com o ambiente, clima ou temperatura. Pode ser encontrado em todo o Brasil.

# **Família Scincidae**

# *Brasiliscincus heathi* (Schmidt & Inger, 1951)

Nome popular: Briba, Calango-Liso, Lagarto-do-Folhiço



Foto: Frederico Acaz Sonntag (Disponível em: <https://biodiversity4all.org/>)

**Características gerais:** lagarto de pequeno porte com seu corpo coberto por escamas lisas. Sua coloração é amarronzada com linhas escuras laterais que vão da cabeça a cauda. Ocorre em regiões da Caatinga e Cerrado.

**Família**  
**Sphaerodactylidae**

# *Coleodactylus meridionalis* Boulenger, 1888

Nome popular: Briba, Calanguinho, Lagartixa, Lagartinho, Lagartixinha-Anã, Lagarto-do-Folhiço



Foto: Thomaz de Carvalho (Disponível em: <https://biodiversity4all.org/>)

**Características gerais:** espécie de pequeno porte e com hábitos terrestres. Ocorre em vários estados do Brasil, sendo encontrada principalmente em fragmentos de Floresta Atlântica.

# **Família Teiidae**

# *Ameiva ameiva* (Linnaeus, 1758)

Nome popular: Calango-verde, jacarepinima, bico-verde



Foto: Roberto Sindaco (Disponível em: <https://biodiversity4all.org/>)

**Características gerais:** possuem cerca de 45 a 50 cm de comprimento. Sua coloração é amarronzada com parte do corpo verde. Ocorre na Floresta Amazônica, Caatinga e em algumas regiões do Cerrado.

# *Ameivula ocellifera* (Spix, 1825)

Nome popular: Calanguinho-listrado, calanguinho-pintado



Foto: Henrique Anizio (Disponível em: <https://biodiversity4all.org/>)

**Características gerais:** esse lagarto possui os membros robustos e tamanho médio. Geralmente é encontrado em ambientes abertos, arenosos e quentes. Sua coloração possui tons amarronzados e esverdeados com manchas azuis nas laterais. Essa espécie é típica da Caatinga, com ocorrência em vários estados do nordeste do Brasil.

# *Salvator merianae* Duméril & Bibron, 1839

Nome popular: Teiú, Teju



Foto: Allan Hopkins (Disponível em: <https://biodiversity4all.org/>)

**Características gerais:** essa espécie é considerada de grande porte, podendo atingir mais de 1 m e pesar cerca de 5 kg. Possui coloração escura com tons amarronzados e acinzentados, com pequenas manchas amarelo-claro e branco. Vive em áreas abertas e pode ser encontrado em todo o Brasil.

**Família**  
**Tropiduridae**

# *Tropidurus hispidus* (Spix, 1825)

Nome popular: Calangão, Calango, Calango-Comum



Foto: Helio Lourencini (Disponível em: <https://biodiversity4all.org/>)

**Características gerais:** essa espécie ocorre na Caatinga e no litoral nordeste do Brasil, sendo abundante nos locais em que ocorre. Possui uma coloração marrom acinzentada e alimenta-se preferencialmente de formigas.

# JOGO DA MEMÓRIA

Agora que conhecemos um pouquinho da herpetofauna do Campus do Pici, você pode recortar as imagens das próximas páginas e brincar de jogo da memória. Para jogar é simples: recorte as imagens e os *cards* com as características e nome de cada animal, embaralhe tudo e comece a jogar! Cada *card* corresponde a uma única imagem, o vencedor é aquele que ao final do jogo possuir mais imagens e *cards* associados corretamente. Divirta-se!



**Nome:** sapo-cururu

**Características:** mede de 13 a 15cm, possui a pele granulosa, apresenta glândulas de toxinas para afugentar predadores



**Nome:** perereca-de-bananeira

**Características:** tem aproximadamente 7 cm, espécie arborícola, pele lisa e sem grânulos

iro Teixeira Junior



**Nome:** rã-pimenta

**Características:** pode medir até 18 cm, coloração varia entre marrom, verde-oliva ou cinza com a parte interna da coxa avermelhada



**Nome:** perereca-de-banheiro

**Características:** mede 3 a 4cm, arborícola, pele levemente granulosa e com uma mancha em formato de X no dorso



**Nome:** rã-cachorro

**Características:** espécie de pequeno porte, com coloração variável e com a parte interna das coxas avermelhada



**Nome:** jiboia

**Características:** tem em média 2m, arborícola, não peçonhenta e possui o corpo acinzentado com manchas amarronzadas



**Nome:** cobra-cipó, corre-campo

**Características:** em média 80 cm, não peçonhenta, coloração que varia entre tons amarronzados e amarelados, com linhas laterais escuras e cauda longa



**Nome:** cobra-verde

**Características:** pode chegar até quase 2 m, possui cor predominante verde, podendo apresentar manchas



**Nome:** cobra-preta

**Características:** tem em média 1,2 m, cor preta podendo apresentar manchas brancas, também conhecida como “cobra que bebe leite”



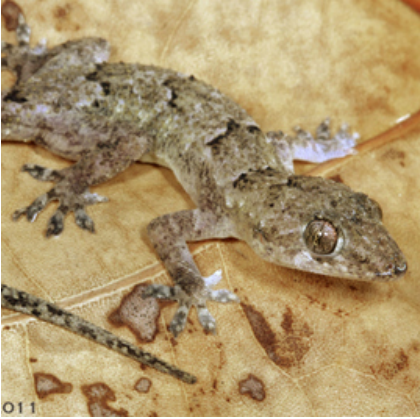
**Nome:** falsa-coral

**Características:** em média 40 cm, hábito fossorial, não peçonhenta, coloração vermelha com a cabeça preta e uma mancha branca na região



**Nome:** coral-verdadeira

**Características:** pode chegar até quase 1,3 m, hábito semi-fossorial, corpo tricolor com anéis vermelho, preto e branco, peçonhenta



**Nome:** bribe

**Características:**

tamanho entre 2 e 14 cm, facilmente encontrada em áreas urbanas e domésticas, corpo com manchas escuras



**Nome:** calango-do-rabo-vermelho

**Características:**

coloração amarronzada com listras e cauda vermelha, vive em locais arenosos ou rochosos



**Nome:** iguana

**Características:** pode chegar até quase 2 m, coloração verde mas que pode variar de acordo com o ambiente, clima ou temperatura



**Nome:** teiú

**Características:** espécie de grande porte, pode atingir mais de 1 m e pesar 5 kg, cor escura com tons amarronzados e acinzentados com manchas amarelas ou brancas



**Nome:** lagarto-da-cauda-espinhosa

**Características:** cor esverdeada com regiões azuladas, tipicamente conhecido devido às escamas eriçadas na cauda, semelhantes a espinhos